

MICROSCÓPIO

Não há, por certo, mais nobre e útil profissão que a do mestre-escola. Dêste se pode dizer que depende, hoje em dia, não já a sorte das nações, mas a da própria humanidade. Depois das influencias que se recebem no lar, são as da escola as que exercem mais funda e duradoura impressão. A humanidade melhor, com que todos sonhamos, tem de ser modelada, em boa parte, na escola.

Entretanto, é uma profissão obscura. Sucedem-se as gerações, envelhece o mestre e quase ninguém atenta nele. E' cada um como a formiga no formigueiro, ou a abelha na colmeia: operário submerso no seio da coletividade, que concorre para formar e desenvolver.

Edifica, por isto, e quise surpreende, a homenagem que os antigos alunos de duas velhas professoras riopardenses, Ana Aurora e Zamia do Amaral Lisboa, lhes vão prestar por ocasião do aniversario natalicio da primeira.

São duas mestras excepcionais, que devotaram inteiramente uma longa vida, não somente ao ensino mas tambem à verdadeira educação da puerícia, as que, no proximo mês de setembro, vão receber a consagração na praça publica. E, no monumento que se lhes vai erigir, tão diferente de tantos outros que enxameiam por ai, estará implicita a homenagem a todos os mestres que, como as duas professoras riopardenses, souberam cumprir indefessamente o seu dever.

RAUL PILLA

23.8.44